



**HAL**  
open science

## APA Igarapé Gelado, Parauapebas

Hervé Théry, Neli Aparecida de Mello-Théry, Marie-Françoise Fleury, Luciana Riça Mourão Borges, Paulo Roberto Cunha, Solen Le Clec'H

► **To cite this version:**

Hervé Théry, Neli Aparecida de Mello-Théry, Marie-Françoise Fleury, Luciana Riça Mourão Borges, Paulo Roberto Cunha, et al.. APA Igarapé Gelado, Parauapebas. François-Michel Le Tourneau; Otávio do Canto. *Amazônias brasileiras, Situações locais e evoluções*, vol. 1 Sínteses dos casos de estudo, NUMA/UFPa, pp.77-92, 2019, 978-85-88998-73-5. halshs-02354786

**HAL Id: halshs-02354786**

**<https://shs.hal.science/halshs-02354786v1>**

Submitted on 9 Nov 2019

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

## APA IGARAPÉ GELADO, PARAUAPEBAS

---

H. Théry

N. Aparecida de Mello-Théry

M.-F. Fleury

L. Mourão Borges

P. Roberto Cunha

S. Le Clec'h

### **Apresentação do lugar de estudo**

- A história e as principais conclusões do DURAMAZ 1

O lugar foi escolhido por ter sido a sede de um projeto PD/A (Projetos Demonstrativos Tipo A) do PPG7. Sua principal ação foi o apoio à Cooperativa Mista dos Produtores Rurais da Região de Carajás (Cooper), que produz polpas congeladas de frutas tropicais, coletadas, principalmente, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Igarapé Gelado.

Nascida no contexto da Teologia da Libertação, a cooperativa tinha, em 2007, uma forte ação social graças à atividade incansável de uma facilitadora, Isabel, e com o apoio discreto, mas constante, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), atualmente Vale, mineradora que opera as minas da Serra de Carajás na fronteira com a APA.



Figura 1: Associados da Cooper, participantes do programa de desenvolvimento em 2007 (fotomontagem).

Fonte: ©Hervé Théry, 2007.

Os relatórios de acompanhamento apontavam que o projeto tinha dado bons resultados e oferecido uma alternativa econômica para os moradores da APA (muitos dos quais tinham sido garimpeiros da Serra Pelada, na década de 1980), porque permitiu-lhes viver decentemente em seu lote, apesar das restrições impostas pelo estatuto da APA, relacionadas especialmente à proibição de queimadas. O objetivo era identificar as condições de continuidade dessas atividades.

- Como está configurado o território do lugar de estudo? Quais são os principais arranjos institucionais que lhe estão subjacentes?

Ainda que em seu decreto de criação haja referência à salvaguarda dos recursos ambientais e à extração vegetal, a APA foi criada, realmente, para proteger a área de mineração e a saída da ferrovia que transporta minérios de Parauapebas para Porto do Itaqui.



Figura 2: A estrada de ferro Carajás, exportação de minério de ferro, 2014.

Fonte: ©Hervé Théry, 2014.

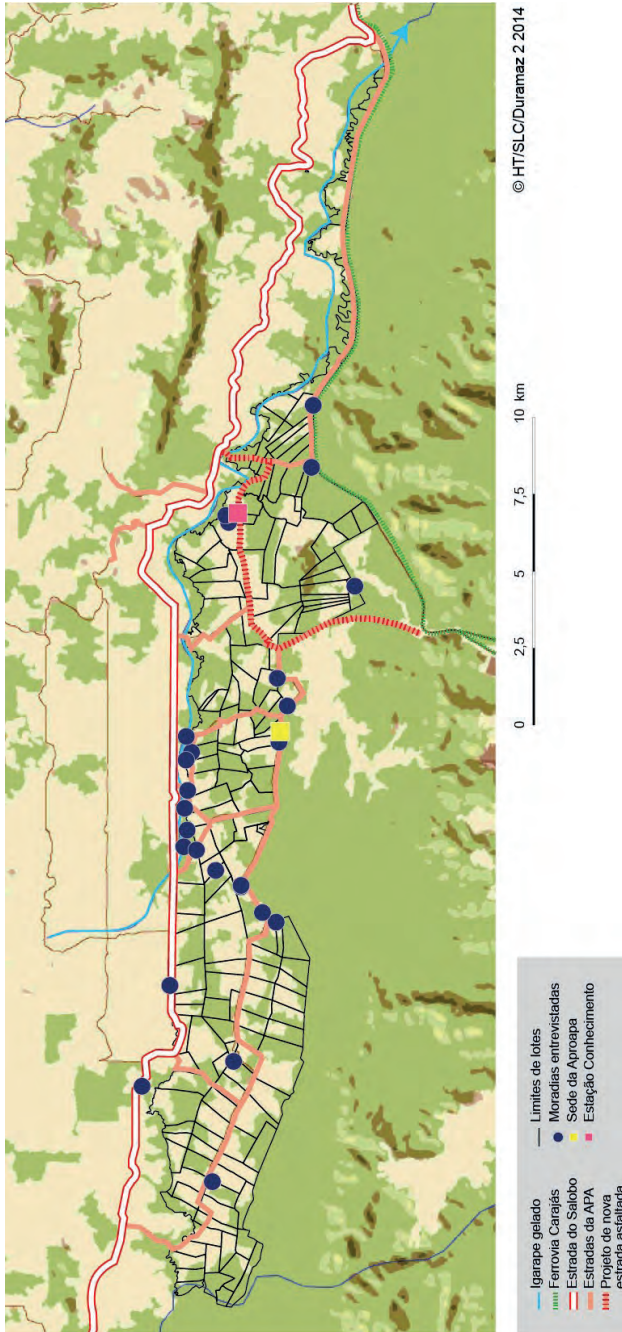


Figura 3: A APA Igarapé Gelado: contexto, lotes, estradas e localização dos produtores entrevistados.  
Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.

Do ponto de vista dos arranjos institucionais, a APA segue as regras usuais desse tipo de unidade de conservação (UC). As principais limitações às atividades de seus habitantes são resumidas na placa que marca a entrada em sua área: o Decreto 97.718, de 1989 proíbe o uso de fogo, a caça e a pesca predatórias, a extração e o transporte de madeira, o desmatamento, a garimpagem e outras atividades poluidoras. Submete também a compra e venda de lotes sem a autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que assumiu a gestão das UCs, anteriormente feita pelo IBAMA.

Os produtores, quase todos os ex-garimpeiros, quando chegaram na APA no final da corrida do ouro de Serra Pelada, não tinham nenhuma forma tradicional de autoorganização, são agora, em sua maioria, membros da Associação dos Produtores da APA Igarapé Gelado (APROAPA) para defender seus interesses junto ao ICMBio e à Vale. Suas esposas estão agrupadas na Associação de Mulheres Camponesas Filhas da Terra (Filhas da Terra).

- A (s) experiência (s) de desenvolvimento sustentável observada (s) no DURAMAZ 1 ainda são observáveis/funcionais? Ocorreu uma apropriação pela população local?

A Cooper, que era o principal ator em 2007, se concentrou no seu papel econômico, tanto por causa de uma orientação empresarial deliberada de seu novo presidente como por causa da doença de Isabel, a assistente social que carregava em seus ombros a ação social, com a ajuda discreta da CVRD. As polpas congeladas da marca "Tentação Amazônica", da Cooper, são vendidas em grande parte em *freezers* instalados em supermercados locais, enquanto em 2007 essa venda era na sede da própria cooperativa.

A ação social que prestava a Cooper foi assumida pela Estação Conhecimento, que associa a Vale e o município de Parauapebas, com o apoio

ativo do gestor da APA, o ICMBio. Ela promove a produção de leite e fornece assistência agrícola (aração e gradagem, substituindo a queima) e social (construção de uma escola, merenda escolar, posto de saúde bem equipado, etc.). A placa de inauguração (Foto 5) associa logotipos (ou nomes para quem não tem) de todos os interessados e mapea os atores institucionais.

Os moradores da APA se adaptaram a essas mudanças e agora apresentam suas demandas aos novos atores dominantes, os quais se queixam do que eles consideram uma "mentalidade de assistido", sublinhando que apesar das restrições (incluindo a proibição das queimadas), eles têm em troca muitas vantagens-começando com horas de tratores gratuitas - que fazem inveja aos seus vizinhos moradores dos assentamentos próximos. Obviamente não é o ponto de vista dos habitantes, os quais apontam que para a Vale - segunda empresa de mineração do mundo; e do município de Parauapebas, principal beneficiário dos *royalties* das minas de Carajás - atender suas demandas representaria um custo mínimo.



Figura 4: Embalagem e venda de polpas de frutas da Cooper, 2014 (fotomontagem).

Fonte: ©Hervé Théry, 2014.



Figura 5: Estação Ciência, a equipe de merendeiras e a placa da inauguração, 2014 (fotomontagem).  
Fonte: ©Hervé Théry, 2014.

### Síntese das informações

- Comparações com DURAMAZ 1
- Quais foram as mudanças na aparência do lugar de estudo (meio ambiente, condições de vida) desde DURAMAZ 1?

Uma das principais mudanças é que, devido a proibição das queimadas, a proporção do território coberto por florestas tem aumentado, assim com os os pastos, enquanto recuavam as juquiras (capoeiras, matas secundárias) que surgiram após o desmatamento e motivou a criação da APA.

Imagens da estação seca (julho), de 2007 e 2014, foram usadas para uma classificação comparada. Se entre 2007 e 2014 algumas áreas ficaram estáveis, as mudanças no uso da terra são claras. Em 2014, a paisagem parece ser muito menos fragmentada e vários espaços aparecem muito mais homogêneos. A separação entre pastagens e florestas é mais clara: as pastagens

têm uma melhor delimitação no espaço, há menos áreas de transição, com menos juquirá e florestas degradadas. Os espaços juquirá/capoeira foram substituídos principalmente por florestas a oeste da área e a floresta degradada no leste tornou-se área de pastagem.

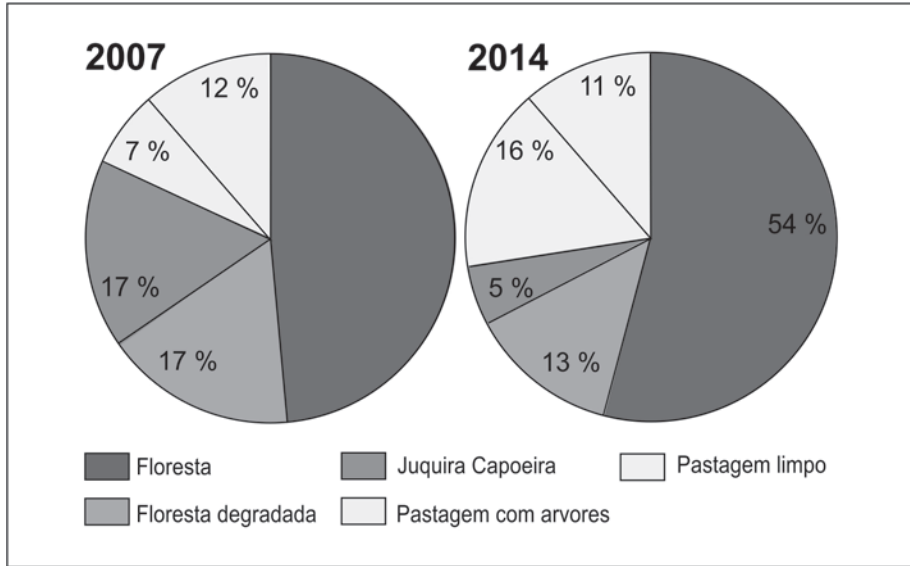


Gráfico 1: Uso do solo na APA, em 2007 e 2014.

Fonte: Solen Le Clec'h, 2014.

Pode-se notar um aumento significativo (7%) da área florestal, que provavelmente não inclui apenas as florestas "naturais", mas leva em conta a regeneração florestal ao longo dos anos. A superfície de pastagens com arbustos aumentou significativamente (9%). Essa classe é heterogênea e pode se referir a pastos que apresentam uma volta da vegetação florestal e espaços de borda entre mata e pasto. Ambos os aumentos podem configurar ou leve recuperação florestal ou uso para pastoreio de terrenos baldios. Essa última hipótese pode ser confirmada pela diminuição observada da superfície de duas classes, de juquirá-capoeira (forte, -12%) e de floresta degradada (menor, -4%). A única classe cuja área permanece relativamente inalterada é o de pastos limpos.



Em pouco mais de 20 anos (1992-2014), a APA não recuperou totalmente suas florestas originais (84,7% contra 94,4%), mas aumentou significativamente em relação aos seus níveis de 2008 (70,3%) e quase voltou ao nível de 2000 (86,2%).

- Quais são as mudanças em relação a projetos e atividades que foram observados durante DURAMAZ 1?

Os fatos mais importantes ocorrentes nos sete anos que se passaram, entre os dois períodos de pesquisa DURAMAZ, foram o recuo da Cooper e o aumento da associação Vale-Prefeitura. A coleta de polpas para congelamento contínua mas, cada vez mais, complementada pela produção de leite promovido pela Vale e pela Prefeitura de Parauapebas em uma fração do território, sendo o restante mantido em floresta primária ou secundária.

No entanto, esse fato não foi o que fez mudar as condições de vida dos moradores, mas sim a construção de uma estrada asfaltada que liga a APA à cidade de Parauapebas. Construída para servir à mina de cobre do Salobo, diminuiu o tempo de acesso à cidade, que era de três a quatro horas em pista de terra muito difícil, especialmente na estação das chuvas, para 40 minutos de carro em uma estrada em boas condições durante todo o ano, que percorre a APA do início ao fim em seu flanco norte.

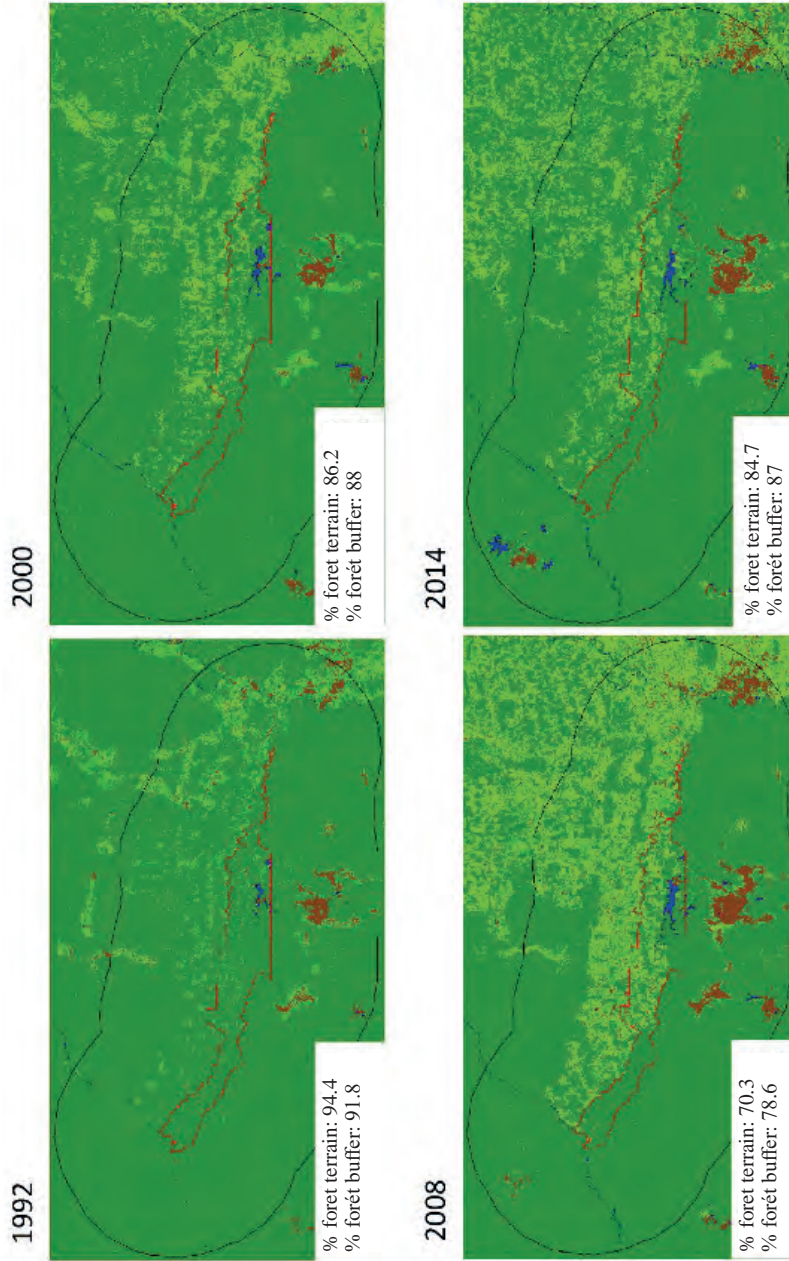


Figura 6: Mudanças da cobertura florestal na APA e no seu entorno, 1992-2014.  
Fonte: Damien Arvor, 2014.



Figura 7: Antigas e novas estradas da APA, 2007 e 2014 (fotomontagem).  
Fonte: ©Hervé Théry, 2007 e 2014.

- Que atores institucionais estão presentes no lugar hoje? O que mudou desde o DURAMAZ 1? Quais são as suas relações? Quais são os papéis respectivos dos setores público, privado e das ONG?

O ICMBio (órgão público federal) e a Vale (empresa privada) são os principais atores, junto com a Prefeitura. Quanto aos produtores, suas organizações principais são as associações APROAPA e as Filhas da Terra.



Figura 8: Reunião entre a Aproapa e o ICMBio, julho de 2014.  
Fonte: ©Hervé Théry, 2014.

As relações entre os principais atores são relativamente boas, porque os seus objetivos são convergentes e os recursos financeiros abundantes: a Vale quer a paz social, no lado de suas minas e de sua linha ferroviária, e investe para atingir essas metas. A Prefeitura, que não pode recusar-lhe nada, uma vez que seu orçamento depende dos *royalties* da mina, usa uma pequena parte deles para garantir assistência agrônômica para atividades que evitem desmatamento. O ICMBio quer acima de tudo que as regras da APA sejam respeitadas e pode fazê-lo graças aos seus parceiros, que oferecem alternativas à queima. A Cooper está interessada apenas em coletar frutos, que acha em boa parte na APA.



Figura 9: Traçado da nova estrada asfaltada na APA.  
 Fonte: Hervé Théry.

Discussões, às vezes duras, estavam em andamento durante a nossa pesquisa de campo, em relação ao asfaltamento de uma nova estrada cruzando a APA. A Vale tornou-se consciente do perigo que havia para ela ao depender da única saída do seu domínio, via Parauapebas, e decidiu abrir um segundo acesso às suas minas. De fato, esse acesso único causa problemas de congestionamento e riscos em caso de bloqueio para a entrada e saída dos trabalhadores e do fluxo diário de bens de todos os tipos. Ela decidiu, então, abrir uma segunda saída para o norte, primeiro ao longo da rota da linha férrea e depois cruzando a APA para chegar até a estrada ligando Parauapebas e a mina de Salobo.

Os moradores da APA não têm objeção *a priori* a esta construção, e até mesmo pensam que pode trazer benefícios semelhantes aos que trouxe à estrada Salobo, sem muitos inconvenientes: trata-se apenas, na realidade, de pavimentar uma estrada de serviço local já existente. Mas eles tentam - o que é justo – obter o máximo de benefícios em troca da permissão de atravessar o seu território, argumentando que seriam incomodados pelo ruído e pela poeira na passagem de caminhões. Na reunião de julho de 2014 (Figura 8), consagrada principalmente à negociação dos benefícios que poderiam obter tanto do ICMBio como da Vale, ocorreu uma discussão muito forte sobre o que poderia ser obtido de cada um deles.

- Síntese e análise de informações DURAMAZ 2 (questionários)
- Principais indicadores estatísticos e comentários

A tabela abaixo mostra como a APA difere de outros campos da DURAMAZ. É um mundo de pequenos "proprietários" (embora, em princípio, o ICMBio mantenha a propriedade legal dos lotes que lhes foram atribuídos,) agricultores e pecuaristas, mas que vivem cada vez mais em função da cidade que ficou muito próxima.

	<b>APA Igarapé Gelado (%)</b>	<b>Média dos sítios DURAMAZ (%)</b>
Proprietários	95,3	70,3
Agricultores	88,4	42,8
Fizeram empréstimo	72,1	49,8
Praticam pecuária	93	60,6
Têm uma atividade agropecuária	81,4	44,4
Têm carro	28,4	17,9
Vão à cidade cada dia	17,8	8,3
Vão à cidade mais de uma vez por semana	32,9	20,2
Consideram que a região tem futuro	60,6	47,4

Tabela 1: Principais diferenças entre APA e outros sítios do Projeto DURAMAZ.

Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.

- Principais conclusões sobre a questão da juventude?

Em 2007, os jovens já aspiravam - e seus pais os incentivavam - procurar emprego na cidade, principalmente na Vale. Isso é ainda mais verdadeiro em 2014 e poucos jovens ainda vivem na APA. Eles estudam ou trabalham, principalmente em Parauapebas.

- Principais conclusões sobre as relações com a cidade

A região da APA está quase completamente na influência da cidade, onde os produtores podem ir muito facilmente (de moto, geralmente, ou de carro) e onde suas famílias vivem cada vez mais, indo para a APA somente no fim de semana. O rápido crescimento da cidade deve-se à construção maciça de casas a preços baixos pelo Programa Minha Casa Minha Vida, que favoreceu essas transferências porque muitos produtores da APA – ou suas esposas e filhos - conseguiram uma casa que permite passar estadias na cidade ou pode mesmo ser a sua residência principal, de onde eles saem diariamente para trabalhar na APA.

Esses novos conjuntos habitacionais contribuíram para a rápida expansão da cidade. Sua população passou, entre os Censos de 2000 e 2010, de 71.568 para 153.908 habitantes (+ 115%), segundo o IBGE, o qual estima em 189.921 habitantes a população em 2015; um aumento de 23% em cinco anos, ou 165% em 15 anos. A área da cidade também duplicou (Figura 6) e esse rápido crescimento fortalece a atração urbana. Essa nova situação tem vantagens para os produtores da APA, uma vez que com ela também aumenta a procura de seus produtos, já que a cidade produz apenas uma pequena fração dos alimentos de que necessita: a comercialização da sua produção de leite, frutas e legumes é assim assegurada.



Figura 10: Casas do Programa Minha Casa Minha Vida em Parauapebas, 2014.

Fonte: ©Hervé Théry, 2014.

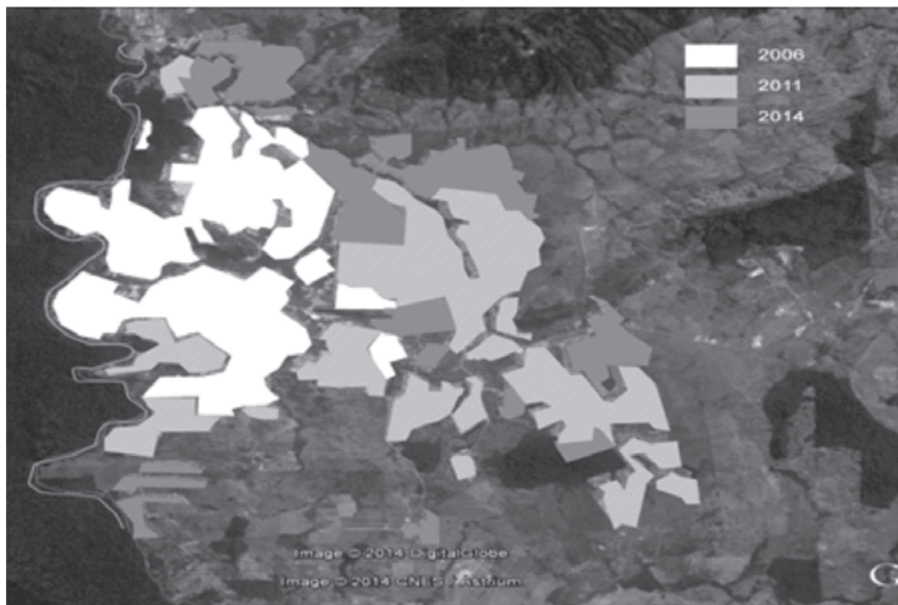


Figura 11: Expansão de Parauapebas entre 2006 e 2014.

Fonte: Google Maps e Hervé Théry, 2014.

- Principais conclusões sobre a percepção pela população de questões relacionadas com o clima?

Os entrevistados responderam sem muita convicção e as respostas foram, em grande parte, contraditórias, tanto sobre os volumes como sobre os ritmos das chuvas. A questão claramente não os interessava.

- Qual é a percepção das populações locais sobre suas condições de vida e sua evolução ao longo dos últimos cinco anos?

Os moradores da APA que foram entrevistados são unânimes ao declarar que as suas condições de vida melhoraram ao longo desses sete anos, principalmente graças à estrada.



<b>APA Igarapé Gelado</b>		
<i>Área</i>		
<b>Região</b>	Amazônia oriental, proximidade da Serra dos Carajás.	
<b>Estatuto legal</b>	Área de Proteção Ambiental (APA).	
<b>Vegetação</b>	Floresta mesófila.	
<b>Acesso</b>	Estrada.	
<b>Comunidade estudada</b>	APA Igarapé Gelado.	
<b>Atividades econômicas principais</b>	Polpa de fruta.	
<b>Aposta de sustentabilidade</b>	Sistemas agroflorestais, valorização da produção local.	
<b>Equipe de campo</b>	Hervé Théry, Neli Aparecida de Mello-Théry, Marie-Françoise Fleury, Luciana Mourão Borges, Paulo Roberto Cunha, Solen Le Clec'h.	
<i>Características do sítio</i>		
	<b>DURAMAZ 1</b>	<b>DURAMAZ 2</b>
Área desmatada	14.1 %	24.7 %
Moradias pesquisadas	37	43
Número médio de filho por família	2.05	4.88
<i>Condições de vida</i>		
Acesso à rede elétrica 24hs	59.5 %	100 %
Acesso à água encanada/tratada	0 %	0 %
Custo médio para ir à cidade (R\$ ida e volta)	26	30
<i>Renda e nível de vida</i>		
Renda média (salários mínimos)	1.98	4.16
Pessoas com meio de transporte motorizado	65.4 %	76.7 %
Pessoas com telefone celular	0 %	88.4 %
<i>Modo de vida</i>		
Pessoas que costumam caçar	16.2 %	27.9 %
Pessoas que costumam pescar	35.1 %	41.9 %

Tabela 2: Síntese dos indicadores para o sítio APA Igarapé Gelado.

Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.